PEP 2023 – 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar as causas das principais disputas no Oriente Médio, considerando as expressões política e econômica, **destacando** as ameaças à integridade das riquezas naturais disponíveis na região e **concluindo** sobre os aspectos relevantes de sua posição estratégica no espaço geográfico mundial.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M11	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	**C1**	O Oriente Médio constitui-se em uma área de passagem entre a Eurásia e a África. No passado, favoreceu o comércio europeu, ao proporcionar o tráfego das caravanas vindas do Oriente. Antes da Primeira Guerra Mundial, a região voltou a despertar o interesse das grandes potências, por se constituir na maior região petrolífera do mundo, tornando-se objeto de disputas e conflitos internacionais.	
	C2	O Oriente Médio é uma região formada por um conjunto de países localizados na Ásia Ocidental, estabelecendo uma ponte entre os continentes africano, europeu e asiático. É limitado pelos mares Mediterrâneo, Negro, Cáspio, Arábico e o Vermelho.	
	C3	Com clima predominantemente desértico e com poucos rios perenes, o Oriente Médio é permeado por grandes extensões áridas, pródigas em jazidas petrolíferas e escassas em recursos hídricos. Estas riquezas naturais garantem a subsistência das nações da região, que as exploram à exaustão, sem preocupações com a manutenção de reservas ou com seu uso sustentável.	
	C4	Essa fisiografia quase anecúmena é asseverada por contrastes socioeconômicos extremos e por uma economia dependente quase exclusivamente do petróleo. Tais características geram constantes disputas regionais, que são agravadas também por problemas nas uniões tribais e étnicas, na fragilidade das estruturas de governo e, sobretudo, na centralização islâmica da vida política, gerando conflitos de toda ordem que tornam o Oriente Médio a região do planeta mais afetada por conturbações decorrentes de disputas geopolíticas e geoeconômicas.	
	C5	Neste contexto, serão analisadas as causas das principais disputas no Oriente Médio, considerando as expressões política e econômica, destacando as ameaças à integridade das riquezas naturais disponíveis na região e concluindo sobre os aspectos relevantes de sua posição geoestratégica.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		**a. Causas políticas das principais disputas no Oriente Médio**	
	C7	Os **limites territoriais** decorrentes da colonização europeia até hoje causam disputas no Oriente Médio. O Acordo Sykes-Picot e os tratados decorrentes das Conferências de San Remo formalizaram a divisão da região entre França e Inglaterra na década de 1920. Estabeleceram, na ocasião, **fronteiras sem considerar, com precisão, as divisões tribais, religiosas, étnicas ou sectárias**, o que resultou na criação de Estados artificiais, ignorando os limites das nações existentes no período pós-Império Otomano. Consideraram também a distribuição de recursos petrolíferos entre franceses e britânicos. As divisões arbitrárias do colonialismo franco-britânico resultaram nas atuais contestações fronteiriças que acirram as disputas locais por terras e jazidas de “ouro negro”.	
	C8	Outra disputa política travada no Oriente Médio se dá pela **contestação árabe ao Estado de Israel**. Por volta do fim do século XIX, intensificou-se o fluxo migratório judeu, que ficou conhecido como movimento sionista, o qual tinha a finalidade de promover o retorno judaico à Terra Prometida, até então ocupada por palestinos. Tal migração ocasionou o início de conflitos locais, pela aversão do mundo árabe ao regresso judeu. Em 1948, após a criação do Estado de Israel pelas Nações Unidas (ONU), a oposição árabe à presença israelense culminou com a Guerra de Independência Israelense (em 1948) e com a Guerra dos Seis Dias (em 1967), ambas entre judeus e árabes. Tais eventos não arrefeceram a indisposição árabe em relação ao Estado de Israel, mas a recrudesceram, em razão do alinhamento judeu aos Estados Unidos da América (EUA).	
	C9	Ademais, outro fator que agravou a aversão árabe ao Estado judeu consiste na **questão palestina. A disputa territorial existente entre árabes palestinos e israelenses** sempre esteve no centro de debates geopolíticos. Os atuais palestinos são descendentes dos povos que passaram a habitar a região da Judeia após a diáspora do ano 70 dC, provocada pelo Império Romano em represália à revolta judaica ocorrida naquele período. Em razão da longa ocupação, os palestinos querem o reconhecimento formal de seu Estado e Jerusalém como sua capital, por parte de Israel. As áreas descontínuas da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, dentro do território israelense, constituem-se no epicentro deste conflito e são requeridas pelos palestinos como território do seu reivindicado Estado.	

	C10	Além dos conflitos territoriais, as questões de cunho religioso estão irremediavelmente inseridas na arena política e são o fulcro da maioria das disputas do Médio Oriente. **O problema entre judeus e muçulmanos** também reside na disputa pelo Monte Moriá, onde havia sido erigido o Templo de Herodes (destruído no ano 70 dC) e atualmente se localizam as mesquitas de Al Aqsa e de Omar. O local é sagrado tanto para judeus quanto para islâmicos e, atualmente, é administrado pela Jordânia. Entretanto, trata-se de uma questão mais grave que um mero enclave, pois remete a questões históricas, religiosas e políticas, uma vez que os judeus pretendem reconstruir o templo destruído no mesmo local das mesquitas e mudar sua capital para Jerusalém, o que é refutado por toda comunidade muçulmana mundial.	
	C11	Outrossim, no âmbito do Islã, dá-se outra **disputa religiosa de vulto, entre os segmentos xiita e sunita**, que não se distinguem apenas pela interpretação do Alcorão e pela discordância sobre o direito sucessório do profeta Mohamed. Na verdade, as denominações são rivais em uma série de disputas por território e poder no Oriente Médio, além de se oporem em relação aos polos hegemônicos desde a Guerra Fria. O Irã representa os interesses xiitas, que são a minoria no mundo muçulmano, já a Arábia Saudita é a voz dos sunitas. Enquanto estes alinham-se com os EUA, o Irã dos aiatolás faz franca oposição aos norte-americanos ao mesmo tempo em que apoia seus adversários: Rússia, China e Coreia do Norte. De forma análoga, o conflito se replica em vários países do Oriente Médio, em disputas que transcendem a religião e invadem a política e outras expressões do poder.	
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C12**	O radicalismo islâmico consubstancia a fusão da religião com a política e incentiva a prática da "Jihad" (Guerra Santa) conta os "infiéis", representados pelos ocidentais e aqueles que não professam o Islamismo. Geralmente, utiliza-se da prática do terrorismo como alternativa tática de guerra irregular no contexto de um conflito assimétrico. A Jihad, na verdade, mascara reivindicações de matiz política e disputas étnicas de caráter mais profundo. A principal reivindicação reside na **expulsão dos infiéis dos seus territórios**. Os maiores alvos dos ataques dos terroristas jihadistas são os norte-americanos, os judeus e os europeus, dentro ou não de seus respectivos territórios. **Americanos e europeus permanecem no imaginário muçulmano como cruzados**, o que expressa o ressentimento histórico que ainda povoa as mentes e os corações dos povos árabes.	
		Conclusão parcial	
	C13	Conclui-se parcialmente que as disputas políticas no Oriente Médio, apesar de serem multifatoriais, são motivadas mais intensamente por razões de natureza histórica e ligadas ao islamismo. O posicionamento geográfico da região, aliado à expansão mundial da religião islâmica geram reflexos dos seus conflitos na Europa, na Ásia e na África, o que interfere contundentemente na estabilidade do sistema internacional.	
		b. Causas econômicas das principais disputas no Oriente Médio	
	C14	A maior riqueza da economia do Oriente Médio também é a principal causa econômica de seus conflitos: **o petróleo**. Nos últimos anos, seu preço tem chegado a valores muito aquém do regularmente praticado. Uma das razões é a estratégia principalmente empregada pelos sauditas de prejudicar seus concorrentes, dentre os quais o Irã. A Arábia Saudita é o mais influente membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), cartel que reúne os maiores exportadores de petróleo do mundo, e vem insistindo em manter a produção elevada para desvalorizar o **preço do barril**. Os sauditas sabem que essa prática prejudica o Irã, por ter uma economia mais vulnerável e dependente do hidrocarboneto. Como a Arábia Saudita possui elevadas reservas internacionais, ela é capaz de lidar com a cotação baixa sem comprometer drasticamente sua economia. **Destaca-se** que o petróleo é um recurso natural esgotável e suas reservas mundiais tendem a durar por apenas mais 50 anos de exploração. Por conseguinte, mostra-se periclitante o uso futuro do recurso em pauta, sobretudo de seus derivados não-combustíveis, como óleos lubrificantes e polímeros.	

<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C15**	A dependência petrolífera no Oriente Médio sedimentou as características próprias das economias dos países da região, conhecidos como **Estados rentistas**. Tratam-se de países nos quais a parte mais significativa da renda advém da produção e da exportação de petróleo. A dominação política exercida pelo governo se dá pelo controle do recurso do petróleo. Esse governo se legitima gastando tais recursos com a população. A consequência é a dependência direta da economia e do regime de preços do petróleo. O Estado rentista tornou-se uma característica essencial da estrutura dos regimes árabes contemporâneos. A busca pelo domínio da exploração petrolífera nos Estados rentistas gera competições internas dos governos vigentes com grupos rebeldes, originando conflitos de toda ordem.	
	C16	Além do controle das regiões de exploração, o domínio das rotas marítimas dos navios petroleiros pelos exportadores e importadores é uma questão de poder e causa de conflitos. Neste viés, destacam-se os **pontos de estrangulamento marítimo ou "chokepoints"**. Os estreitos de Ormuz, de Bab el-Mandeb e o Canal de Suez são extremamente significativos para a **segurança energética internacional, uma vez que asseguram o escoamento da produção petrolífera** para os consumidores e seus bloqueios interferem nos valores praticados sobre o barril de petróleo. Cabe explicitar que, apesar de não ser um estreito, Suez é um canal aquaviário de grande importância para o fluxo comercial marítimo entre o Oriente e o Ocidente e configura um "chokepoint" importante na ligação entre o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho. De igual maneira, o Estreito de Ormuz configura uma via marítima de valor estratégico no contexto geopolítico do Oriente Médio e global. Constitui-se em estreita faixa de navegação no Mar da Arábia entre o Irã e o Omã. A região liga os golfos Pérsico ao de Omã. Na costa oeste da Península Arábica, o Estreito de Bab el-Mandeb permite a continuidade da passagem assegurada pelo Canal de Suez com o Oceano Índico. **Vale destacar** que a exploração e o transporte de petróleo no Golfo Pérsico podem interferir contundentemente na biodiversidade marinha, principalmente na vigência de acidentes com vazamentos de efluentes, comprometendo a pesca e outras atividades econômicas ligadas à biodiversidade oceânica.	
	C17	A prática do terrorismo no contexto da Guerra Santa, a partir do final do século passado, provocou, como contrapartidas ocidentais, uma série de conflitos armados no Oriente Médio que objetivaram o **controle do petróleo e de áreas estratégicas para sua exploração**, sob os pretextos da derrubada de regimes ditatoriais, da implantação de democracias e do combate ao terrorismo. Foi o que aconteceu nas Guerras do Golfo e na Guerra do Afeganistão. O desenlace desses conflitos gerou o domínio de países ocidentais (principalmente os EUA) sobre grandes regiões de exploração petrolífera, permitindo uma **maior interferência nos preços dos barris de petróleo e derivados e gerando conflitos internos contra a ocupação estrangeira.**	
	C18	Não somente o petróleo é causa de conflitos no Oriente Médio. O baixo índice pluviométrico dos climas desértico e semidesértico, aliado à presença de poucos rios permanentes, **tornam a água um recurso valiosíssimo e disputas são comuns entre os países da região**. Tais condições interferem diretamente na economia, fazendo com que a baixa produção de alimentos seja complementada com massivas importações dessas commodities. A produção de hidroeletricidade também é cabalmente afetada, combinado a provisão hídrica para consumo humano. Um exemplo de **questão hidroconflitiva** é percebido na insistência de Israel pelo domínio da Cisjordânia, que se explica pelas importantes reservas de água subterrânea disponíveis naquela região. O represamento de rios a montante por países lindeiros rivais representa, não raro, deliberados prejuízos econômicos e sociais no território fronteiriço por onde o rio prossegue. É o que ocorre entre a Turquia, Iraque e a Síria, no respeitante aos rios Tigre e Eufrates e também entre Síria e Jordânia, a respeito do uso das águas do Jordão. **Vale destacar** que o represamento intencional a montante, geralmente visando à geração de hidroeletricidade, causa, além dos efeitos mencionados, o empobrecimento dos solos a jusante, uma vez que não ocorre a reposição de matéria orgânica e minerais pela diminuição da vazão fluvial, afetando além dos solos férteis, a vegetação e a formação de lençóis freáticos.	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C19**	Tão raras quanto a água e fundamentais à sobrevivência são as terras férteis no Oriente Médio. Sua posse e manejo correto são fundamentais ao cultivo de alimentos nas suas áreas predominantemente desérticas. A segurança alimentar da região está indissociavelmente atrelada ao domínio das poucas "ilhas" de **terras agricultáveis** existentes além das margens dos grandes rios locais, que conseguem atender a somente um quinto das necessidades alimentares do Oriente Médio (80% dos alimentos são importados). Por tais motivos, são acirradas as disputas pelas raras regiões agrárias disponíveis, principalmente no âmbito tribal, extrapolando, por vezes, as fronteiras dos Estados. **Cabe ressaltar** que as práticas tribais antiquadas da agricultura tradicional da região exaurem, por vezes, as parcas áreas rurais. Além disso, a falta de tecnologia aplicada ao setor e o avanço do processo de desertificação têm reduzido ainda mais a disponibilidade de solos agricultáveis no Oriente Médio.	
		Conclusão parcial	
	C20	Infere-se preliminarmente que a dependência do petróleo na região é a principal raiz das disputas econômicas ocorridas no Oriente Médio. As rotas marítimas, principalmente os estreitos, que proporcionam acessos aos principais consumidores, aguçam o caráter geoestratégico da região para a segurança energética mundial.	
	C21	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**Obs**
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C22**	A região do Oriente Médio é célebre pela riqueza petrolífera e pelos conflitos políticos e econômicos que permeiam sua história.	
	C23	Depreende-se, em síntese, que o posicionamento central em relação a três blocos continentais, aliado a um litoral entrecortado com golfos e estreitos, que implicam no domínio das rotas de escoamento de petróleo entre as áreas produtoras e seus principais consumidores, conferem ao Oriente Médio uma posição estratégica em termos políticos e econômicos no concerto das nações.	
	C24	Conclui-se que as disputas regionais por terras, água e petróleo, somadas às questões político-religiosas tornam o Oriente Médio a região mais conflituosa do globo. Adiciona-se a essa mistura explosiva o fato de que tais disputas têm a capacidade de se espalharem por outros continentes, por razões de apoio religioso e necessidade energética.	
	C25	Por fim, infere-se que o Oriente Médio permanece como uma região preocupante pelo prisma geopolítico, não podendo ser subestimada no processo de busca pela estabilidade e paz mundial, bem como nas questões que envolvem a segurança energética da comunidade internacional.	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**Obs**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	

(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar o atual estágio de influência geopolítica do Estado brasileiro em seu entorno estratégico, **destacando** os desafios enfrentados pelo País, diante dos principais temas da agenda internacional.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) **Algumas ideias**	**C1**	O Brasil tem grande importância geopolítica no sistema internacional. Por sua estatura político-estratégica, é considerado a potência regional da América do Sul. Desse modo, é natural que exerça influência em seu entorno estratégico.	
	C2	O Brasil localiza-se na América do Sul e define seu entorno estratégico como a área geográfica compreendida pelas regiões do subcontinente, do Atlântico Sul, dos países da costa ocidental africana e da Antártica. O País não possui conflitos fronteiriços e vive em harmonia com os seus vizinhos, o que colabora para sua inserção regional.	
	C3	Historicamente, o Brasil tem exercido certa ascendência na definição da agenda regional. Seu potencial de influência lastreia-se nos recursos do Poder Nacional, sintetizados nos fatores fisiográficos, políticos, econômicos, psicossociais e militares. Entretanto, o exercício da liderança passa pela formação de consenso político, da cooperação e da convivência pacífica entre os Estados.	
	C4	Atualmente, temas da agenda mundial impactam no desenvolvimento econômico e social, na integração regional e na inserção dos países no mundo globalizado. Assim, a crise econômica mundial; questões ambientais e o aquecimento global; a democratização da governança global; a defesa da democracia e dos direitos humanos; o narcotráfico e a segurança internacional; o livre comércio e navegação; a proliferação nuclear; dentre outros temas, desafiam os países em suas políticas externas.	
	C5	A seguir, será apresentado o atual estágio de influência geopolítica do Estado brasileiro em seu entorno estratégico, destacando os desafios enfrentados pelo País diante dos principais temas da agenda internacional corrente.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C7**	**a. Influência do espaço geográfico** O Brasil possui 8,5 milhões de Km² de área territorial. É o maior país da América do Sul e o quinto em extensão do mundo. Possui, aproximadamente, 17 mil Km de fronteira terrestre com 10 dos 12 países do subcontinente, sendo exceções o Chile e o Equador. Articula-se fisicamente com os países amazônicos e platinos. Assim, por sua dimensão territorial e posição relativa, exerce natural influência geopolítica na América do Sul. **Destaca-se o desafio** de preservação da biodiversidade e da promoção do desenvolvimento sustentável do imenso território nacional.	
	C8	**b. Importância da costa brasileira** O litoral brasileiro possui 7,4 mil Km de extensão e se projeta para o Atlântico Sul e para a costa ocidental da África. Este imenso litoral garante ao País 3,5 milhões de Km² de espaço marítimo sob sua jurisdição, área com inúmeras riquezas naturais e minerais que apenas o Brasil pode explorar economicamente. A costa atlântica é de fundamental importância para o comércio exterior brasileiro e de países da região, em especial do Paraguai e da Bolívia, países que não possuem acesso ao mar e que se utilizam de portos brasileiros. **Ressaltam-se os desafios** de garantir a segurança nacional e da navegação marítima na "Amazônia Azul".	
	C9	**c. Ascendência na Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)** A ZOPACAS é um fórum criado por iniciativa do Estado brasileiro em 1986 e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Reúne 24 países da América do Sul e da costa ocidental da África e tem o objetivo principal de promover a cooperação regional e a manutenção da paz e da segurança marítima. A Marinha do Brasil tem sido um dos instrumentos utilizados pelo Estado para exercer influência na região, seja pela capacitação técnica de pessoal dos países integrantes ou pela realização de exercícios navais na região. **Salientam-se os desafios** de assegurar a livre navegação no Atlântico Sul; de prevenir e combater a ocorrência de delitos como pesca ilegal e pirataria; e de manter a área livre de armas nucleares e de destruição em massa.	
	C10	**d. Relevância em importantes organizações internacionais (OI)** A participação ativa do Estado brasileiro em OI lhe garante reconhecimento, prestígio e amplia sua influência política em seu entorno estratégico. Coerente com seus princípios constitucionais, o Brasil defende posições como o multilateralismo; a cooperação entre os povos; a solução pacífica de controvérsias; o desenvolvimento sustentável; e a democratização da governança global, em OI como ONU; Organização Mundial do Comércio (OMC); Banco Mundial (BM); G4; BRICS; e o G-20 agrícola, dentre outros. **Observa-se** o desafio do Brasil e dos demais países em desenvolvimento de promover reformas nas estruturas da governança global com o objetivo de ampliar a representatividade no sistema internacional.	

Desenvolvimento **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C11**	**e. Protagonismo nas principais organizações regionais** O Brasil exerce grande influência política na América Latina e, em particular, na América do Sul. Colaboram para esse exercício seu protagonismo nos principais fóruns e organizações regionais. Nesse sentido, destacam-se as participações nas seguintes organizações: Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); Associação Latino-Americana de Integração (ALADI); Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA); e Foro para o Progresso e Integração da América do Sul (PROSUL), dentre outros. Assim, o Brasil afirma seu papel político de líder natural e articulador regional. **Destacam-se os desafios** de consolidar e ampliar a integração regional como política de Estado, a despeito das divergências político-ideológicas cíclicas entre os governos dos países da região.	
	C12	**f. Poder industrial** O parque industrial brasileiro é o maior e o mais expressivo da região, com indústrias diversificadas e de razoável desenvolvimento tecnológico. Assim, exerce grande influência econômica em seu entorno estratégico ao exportar bens industrializados para países da região, em especial no âmbito do Mercosul. Os principais produtos de exportação são: automóveis e autopeças, máquinas e equipamentos, petróleo, produtos da linha branca, papel e celulose, ferro e aço etc. **Ressaltam-se os desafios** brasileiros de agregar valor aos produtos industrializados; de promover o livre comércio regional; de superar a concorrência internacional, particularmente chinesa; e de reverter o processo de desindustrialização do País.	
	C13	**g. Pujança agrícola** O Brasil é uma potência agrícola e um dos maiores exportadores dessas commodities do mundo. Embora concorrente dos países de seu entorno estratégico, a influência brasileira manifesta-se na divulgação de práticas e tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade da agropecuária genuinamente tropical. Nesse sentido, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) é referência mundial e coopera científica e tecnicamente com instituições dos países da América do Sul e da África. **Destaca-se o desafio** de promover a redução dos subsídios agrícolas pelos países desenvolvidos em negociações bilaterais ou no âmbito da OMC.	
	C14	**h. Ascendência econômica** O produto interno bruto (PIB) do Brasil corresponde a aproximadamente 50% da economia de toda a América do Sul. Com essa representatividade, muitas empresas estão presentes em países da América do Sul, como Itaú Unibanco; Gerdau; Grupo JBS; e Marfrig, o que contribui para uma maior influência brasileira na economia regional. O Estado também se faz presente financiando obras no âmbito da Inciativa para a Integração da Infraestrutura (IIRSA). No comércio regional, o Brasil é superavitário e mantém a posição de maior parceiro comercial de países como o Paraguai e a Bolívia. **Observam-se os desafios** de superar a atual crise econômica e de recuperar o espaço perdido para a China no comércio regional, particularmente com a Argentina e o Uruguai, tradicionais parceiras do País no âmbito do Mercosul.	
	C15	**i. Liderança no MERCOSUL** Com a maior economia do MERCOSUL, o Brasil exerce grande influência econômica e política sobre Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. O Mercosul é uma união aduaneira e tem como objetivo a integração dos Estados-membros por intermédio da livre circulação de bens, pessoas, serviços e fatores produtivos e do estabelecimento de uma tarifa externa comum (TEC).	
	C16	**j. Influência psicossocial** A população brasileira é de cerca de 215 milhões de habitantes, o que corresponde a aproximadamente 49% da população da América do Sul. Essa população representa imenso potencial de mercado consumidor regional, exercendo influência nas trocas comerciais entre os países. Ademais, a circulação social, o turismo e a imigração intrarregional, mesmo modestos, proporcionam trocas de influências culturais. **Destaca-se o desafio** brasileiro de solucionar seus problemas sociais internos, como a desigualdade social, a violência urbana e o acesso à educação e à saúde, como condição para a ampliação do poder de influência no seu entorno estratégico.	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C17**	**k. Projeção científica e cultural nos países da América do Sul e da África Ocidental e de língua portuguesa** O Brasil possui elevado número de Instituições de Ensino Superior, sendo que muitas Universidades Federais aparecem bem-conceituadas no "ranking" das melhores da América Latina. Assim, exercem natural influências científica e cultural na região, a exemplo da USP e Unicamp. Reforça essa influência, a política pública de internacionalização das universidades, viabilizada pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que tem a finalidade de qualificar estudantes estrangeiros em cursos de graduação e pós-graduação. Da mesma forma, programas e acordos de cooperação no âmbito do MERCOSUL e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) fomentam a formação, o intercâmbio de informações científicas e experiência entre seus países, sendo o Brasil o principal receptor de alunos e pesquisadores.	
	C18	**l. Presença na Antártica** O Brasil é um dos 54 países signatários do Tratado da Antártica e possui presença física e científica no continente gelado desde 1984, ano de inauguração da Estação Antártica Comandante Ferraz. A base insere-se no Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e tem a finalidade de apoiar pesquisas nas áreas de oceanografia, biologia, geologia e meteorologia. A realização de atividades científicas significativas assegura ao País o direito de participar das reuniões consultivas e exercer influência no âmbito do Tratado. O Tratado da Antártica, de 1959, estabelece que a região deve ser usada exclusivamente para fins pacíficos e científicos, e proíbe qualquer atividade militar ou exploração de recursos naturais.	
	C19	**m. Dissuasão militar** As Forças Armadas brasileiras estão articuladas em todo o território nacional e presentes na faixa de fronteira terrestre e no mar territorial. São consideradas as mais expressivas da região e cumprem o papel constitucional de defesa da Pátria. Assim, proporcionam ao Estado Brasileiro suficiente influência para desencorajar invasões de possíveis adversários regionais. Além disso, mantêm com os países de seu entorno estratégico expressiva colaboração e intercâmbios em áreas como inteligência militar e educação. Destacam-se os desafios das Forças Armadas de manter a soberania, a integridade do território brasileiro e de combater os delitos transfronteiriços e ambientais, em cooperação com agências nacionais e internacionais.	
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	

(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO